

A photograph of a tomato plant with lush green leaves and several green, unripe tomatoes. The text is overlaid on the image.

# *Geminivírus* em Tomateiro no Estado do Espírito Santo

# GEMINIVÍRUS EM TOMATEIRO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

## A DOENÇA



Figura 1 - Lavoura com plantas doentes

O tomateiro (*Lycopersicon esculentum*) é uma importante hortaliça para o Espírito Santo, sendo cultivada durante todo ano no Estado. Em maio de 2006 foi diagnosticada a presença do vírus (geminivírus) o qual vem causando perdas elevadas aos produtores de tomate com alta incidência em diversas

lavouras dos municípios de Alfredo Chaves, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Laranja da Terra e Venda Nova do Imigrante.

## SINTOMAS DA DOENÇA

Os sintomas característicos desta espécie de geminivírus ocorre nas folhas que apresentam um mosaico muito forte e bastante nítido, ou seja, cores amareladas e esverdeadas. As plantas infectadas na fase inicial com 10 a 20 dias de campo normalmente não apresentam produção comercial.



Sintoma característico da virose em foliolo



Sintoma nas folhas

No campo, as plantas apresentam os sintomas geralmente com 30 a 40 dias e iniciam-se pelas folhas da parte mediana da planta, que apresentam um mosaico bem acentuado e que

freqüentemente tornam-se retorcidas para cima, com aspecto de encrespamento. Com o desenvolvimento da doença as folhas mais novas têm tamanho reduzido e muitas ficam com tonalidade arroxeadas. Geralmente a doença inicia-se pelas plantas situadas no início da fileira. Todos os híbridos atualmente plantados têm apresentando sintomas da doença com maior ou menor intensidade.



Folha retorcida

## COMO A DOENÇA SE DISSEMINA

O vírus é transmitido de uma planta doente para uma sadia através da mosca-branca, (*Bemisia tabaci*, biótipo b), que ocorre atualmente em alta infestação nas lavouras do Estado.



Mosca-branca em frutos

## MANEJO DA DOENÇA

- Produzir as mudas em locais protegidos (estufas ou estufins);
- Evitar o plantio escalonado na mesma área;
- Evitar cultivo continuado de tomate na região onde a incidência e severidade da doença são muito altas. Deixar de plantar tomate por pelo menos 60 dias;
- Fazer controle da mosca-branca desde a fase inicial da cultura;
- Utilizar cultivares e híbridos tolerantes ao geminivírus, principalmente em regiões com ocorrência da doença.

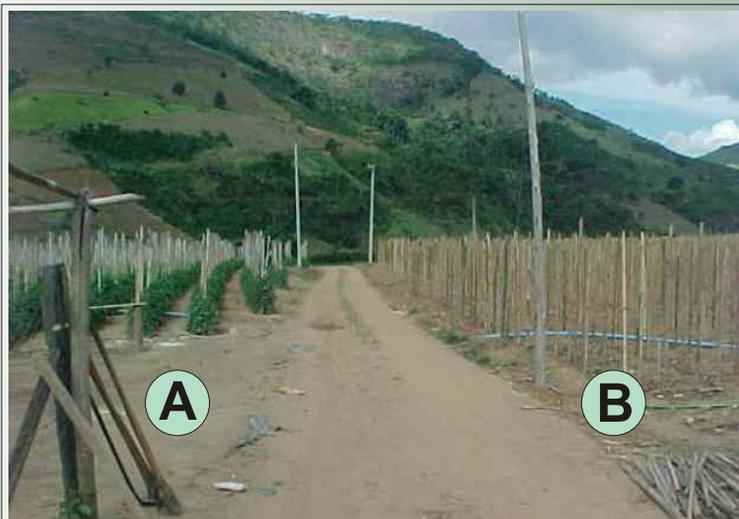


Figura 6 - Evitar o cultivo continuado na mesma área. Lavoura com plantas infectadas (A); Lavoura nova (B).

## Equipe Técnica:

Hélcio Costa - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador do Incaper  
José Aires Ventura - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador do Incaper  
Francisco Murilo Zerbini Júnior - Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, Ph.D Fitopatologia, Professor/UFV

## Agradecimentos:

Aos Engenheiros Agrônomos, Silvano Ramalho (Seeds) e Maria Fernanda (Casa do Adubo), pela ajuda na coleta das amostras. Ao Sr. Valerino Domingos Ébani pela ajuda na condução dos trabalhos no Laboratório de Fitopatologia/Incaper. À Dirlei Paulina Nodari de Castro e Selma Aparecida Pereira, pela composição gráfica do documento.

Documentos nº 151 (Atualizado)

ISSN: 1519-2059

Editor: DCM - Incaper

Tiragem: 1.000

Outubro/2009 - Vitória-ES

[www.incaper.es.gov.br](http://www.incaper.es.gov.br)

[dcm@incaper.es.gov.br](mailto:dcm@incaper.es.gov.br)



## Parceiros



Fundação  
de Apoio à Ciência e Tecnologia  
do Espírito Santo – FAPES

Secretaria  
de Ciência e  
Tecnologia



## Realização



Secretaria  
da Agricultura,  
Abastecimento,  
Aqüicultura e Pesca

